



Fotos: CLDF/Divulgação



Ranking da liberação de emendas

Levantamento sobre execução das emendas parlamentares do orçamento de 2026 no DF mostra quem foram os mais atendidos em suas demandas até agora. Considerando-se os valores empenhados no orçamento, o deputado Joaquim Roriz Neto (PL) foi mais agraciado na Câmara Legislativa. O governo reservou **R\$ 7.099.963,82**, correspondente a **20,58%** do que ele apresentou. Desse montante, **R\$ 5.416.251,82** foram executados. Segundo a assessoria do parlamentar, os recursos são destinados a projetos nas áreas de ciência, tecnologia e incentivo ao turismo. O distrital Daniel Donizet (MDB) conseguiu que o governo empenhasse **R\$ 6.851.000,00** e foi o campeão no quesito valor liquidado: **R\$ 5.940.468,50**. A assessoria de Donizet afirma que as emendas parlamentares serão destinadas para uma série de iniciativas que impactam diretamente o desenvolvimento social e a promoção do bem-estar animal no DF. Chico Vigilante, líder do PT na Câmara Legislativa, teve **R\$ 4.056.100,00** liberados para suas indicações e ficou em terceiro lugar em valores liberados. Segundo a assessoria do petista, os recursos foram destinados à área de saúde e apoio ao Programa de Descentralização Progressiva das Ações de Saúde — PDPAS. Os dados são do Sisconep Cidadão — o Sistema de Controle de Emendas Parlamentares do DF, desenvolvida pela Secretaria de Economia, para dar transparência ao orçamento.

Menos de 5% das emendas liberadas

No orçamento de 2026, cada deputado distrital apresentou **R\$ 34.492.000,00** em emendas parlamentares, num total de **R\$ 824.987.000,00**. Até agora, o GDF se comprometeu com **R\$ 58.598.390,88** e liberou **R\$ 37.611.004,39**. Ou seja, liquidou **4,55%** até o momento.

CLDF/Divulgação



Parte da oposição em escanteio

A maioria dos distritais da oposição está fora da programação do governo. Dayse Amarílio (PSB), Fábio Félix (PSol) e Gabriel Magno (PT) conseguiram o empenho de irrisórios valores de suas emendas: **R\$ 344 mil**, **R\$ 112,9 mil** e **R\$ 63 mil**, respectivamente. Sorte maior teve Max Maciel (foto). O governo liberou, neste ano, **R\$ 1.495.057,16** em

emendas do deputado distrital do PSol. Os recursos foram destinados à construção de Núcleo da Defensoria Pública em Sol Nascente e ações no âmbito da administração de Ceilândia.

Fora da programação

Já o vice-presidente da Câmara Legislativa, Ricardo Vale (PT), e a deputada Paula Belmonte (PSDB) estão fora da programação até o momento. Eles não tiveram nenhum centavo empenhado. "Lamento a falta de critérios. O governo prejudica as escolas, o setor cultural, as obras, etc. Espero que reveja isso", diz Vale.

CLDF/Divulgação



CLDF/Divulgação



De olho na Câmara Legislativa

À frente da Secretaria da Juventude do DF desde o ano passado, André Kubitschek deixa o cargo, amanhã, com planos traçados: disputar uma vaga de deputado distrital. A saída marca o início de um novo capítulo político, após uma gestão voltada à ampliação de oportunidades para jovens, com foco em qualificação profissional, inclusão social e inserção no mercado de trabalho. A aposta é de que a passagem pela pasta fortaleceu seu capital político, especialmente junto ao público jovem e em regiões administrativas fora do centro de Brasília. Durante sua gestão, André Kubitschek criou projetos de educação financeira e de qualificação para jovens e apostou na



Divulgação

expansão de programas como o Jovem Candango e o Pró-Jovem Digital, temas que devem pautar sua eventual atuação na Câmara Legislativa.

Sala vip

O deputado distrital Fábio Félix (PSol) viajou, ontem, para participar da Conferência antifascista em Porto Alegre. No aeroporto, antes do embarque esteve na sala vip do BRB. Uma pessoa viu, filmou e considerou que até os mais contundentes críticos aproveitam os benefícios do banco. Félix afirma que é correntista do banco e usa o cartão do BRB, embora pudesse escolher outras opções. "Tenho orgulho de defender o BRB e não ter votado os projetos que prejudicam o banco. Sou correntista desde os 24 anos de idade e uso o cartão desde então", disse à coluna.



Material, Cedido do Correio

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Noivado

O ex-senador Cristovam Buarque ficou sentido de sua decisão sobre se filiar ao PSB ser divulgada antes que ele pudesse conversar com cada apoiador e aliado. E também dar a notícia para outros pretendentes. Ele vinha sendo cortejado pelo PCdoB, PSD e PDT. Mas assumiu compromisso com o partido do vice-presidente Geraldo Alckmin que terá candidato ao GDF, Ricardo Cappelli. Mas é como diz Cristovam: "Não é cavalheiresco anunciar um novo casamento antes de combinar o divórcio". A festa será na próxima semana, quando ele chegar de uma conferência sobre educação em Harvard.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | RICARDO CAPELLI | PRESIDENTE DA ABDI

Frente ampla para as eleições

Ao *CB.Poder*, o pré-candidato ao GDF pelo PSB avaliou sua gestão na autarquia federal, comentou estratégias para as eleições deste ano e opinou sobre desdobramentos do caso BRB-Master

» MANUELA SÁ*

Ricardo Capelli, que deixa o cargo de presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) na próxima semana para concorrer ao Palácio do Buriti como pré-candidato do PSB, participou, ontem, do programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília*. Aos jornalistas Ana Mara Campos e Carlos Alexandre de Souza, Capelli falou sobre as estratégias para as eleições deste ano, a crise do Banco de Brasília (BRB) e fez um balanço de sua gestão na ABDI. Confira, a seguir, os principais pontos:

Qual o balanço dos seus dois anos à frente da ABDI?

No governo Temer e no governo Bolsonaro, o Brasil passou sete anos sem ter política industrial. No governo Lula, o Brasil voltou a ter essa política com a Nova Indústria Brasil, liderada pelo ministro e vice-presidente, Geraldo Alckmin. Isso trouxe resultados concretos. Se, em 2023, o que puxou a subida do PIB de 3,2 foi o agro, em 2024, o que puxou aquele 3,4 do PIB foi a indústria. Em 2024, a indústria de transformação cresceu no Brasil 3,8, um

dos maiores crescimentos dos últimos anos. Isso é fruto de uma política pública liderada pelo Mdic. A ABDI, como agência vinculada ao Mdic, participou desse esforço.

O trabalho do vice-presidente, Geraldo Alckmin, no Mdic foi reconhecido pelo presidente Lula. Acredita que isso fará com que ele se mantenha como vice?

Tenho convicção que sim. Primeiro, que um time que está ganhando não se mexe. Acho que a dupla Lula-Alckmin é uma vitória

sa. Segundo, o vice-presidente é um homem público exemplar, não é um vice decorativo. Ele trabalha todos os dias com determinação e com afinco no MDIC. Ele teve papel central na crise do tarifaço com os Estados Unidos. E por que teve esse papel? Equilíbrio, serenidade, diálogo, que são as marcas dele. E, por fim, ele é um vice absolutamente fiel e leal.

Não se vê, ainda, uma possibilidade de união do PSB com o PT, porque dois pré-candidatos, você, do PSB, e Leandro Grass, do PT, estão dispostos a ir até o fim...

Eu sou um homem de fé. Então, acredito que o bom senso vai prevalecer e, ao final, a gente vai conseguir construir uma frente ampla que possa ganhar a corrida ao Palácio do Buriti este ano. O nosso desafio aqui é ampliar, é ir para além da esquerda. Então, o que eu tenho dito há um ano e meio é que é um equívoco montar uma chapa de esquerda no DF. De-

fendo que a gente monte uma chapa mais ampla, dialogando com os setores do centro e até de centro-direita que fazem oposição a Ibaneis e Celina Leão, e que não estão com o bolsonarismo.

O senhor pode adiantar com quem tem conversado?

Tenho conversado com a deputada Paula Belmonte, do PSDB, que também é pré-candidata ao governo do DF; com o ex-senador Reguffe, que lidera o Solidariedade; e com o ex-governador Arruda, também pré-candidato ao governo pelo PSD. Esses três estão no campo de oposição ao governo Ibaneis e Celina, não são de esquerda e não estão na campanha do Bolsonaro. Acho que é necessário que a gente tenha capacidade de dialogar amplamente. Unir o campo, a base do governo Lula, mas ir para além disso.

O senhor teve uma participação importante no 8 de Janeiro e

também foi um dos primeiros a denunciar essa possível fraude que ocorreria no BRB ao comprar parte do Banco Master. Como o senhor vai tratar disso na campanha?

Quando vi o governador Ibaneis anunciando que vai renunciar ao cargo, eu, na hora, pensei naquela imagem do final da novela *Vale tudo* (da TV Globo), em que o homem entra no avião e dá uma banana para o povo. Ele quebrou o BRB e as finanças do Distrito Federal e, no sábado, ele renuncia, entra no avião e vai dar uma banana para o povo. Eu denunciei o que está acontecendo desde março do ano passado. Fui o primeiro a denunciar e o primeiro a ser processado pelo Master. Ganhei do Master em primeira e segunda instância na Justiça do DF. A gente vai ter, na semana que vem, o dia D, que é o dia 31. O último balanço publicado pelo BRB é do segundo trimestre do ano passado. As informações que circulam é que o rom-



Aponte a câmera para assistir à entrevista

bo no BRB pode superar a casa de R\$ 10 bilhões, para um patrimônio estimado em R\$ 3,5 ou R\$ 4 bilhões. Se o BRB apresentar um balanço e o patrimônio líquido estiver negativo, ele está tecnicamente quebrado. O BRB pagou R\$ 12 bilhões por papéis fraudados. A pergunta que eu faço: cadê esses R\$ 12 bilhões? Eu defendo que a gente vá atrás desses R\$ 12 bilhões. A Justiça tem que penhorar os bens e o patrimônio do Vercaro e de todos os envolvidos nessa fraude contra o patrimônio do povo do DF.

Que solução salvaria o banco?

Primeiro, defendendo a manutenção do BRB. Segundo, tem que ser feita uma reestruturação séria no banco. Ele foi criado para ser um banco de desenvolvimento do DF. O que o BRB está fazendo com a agência na Paraíba, em São Paulo? Por que o BRB foi se meter com o direito creditício de servidores do Tocantins? O BRB cobra para capital de giro, para o pequeno e médio empreendedor do DF; 55% de juros ao ano. Ele está cometendo uma ilegalidade contra os servidores do DF. A pessoa recebe o salário, o BRB confisca 100%. Então, é preciso recuperar o patrimônio. Ele vai encolher de tamanho? Muito provavelmente. Mas ele vai ter que ficar focado na missão para a qual foi criado. Ele não foi criado para patrocinar a Fórmula 1 no Bahrein, para patrocinar campeonato de vela em Dubai, como ele está fazendo.

*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti